



Rui Pedro Almeida
CEO e Managing Partner
da Moneris

A automação de processos impacta a atividade do Contabilista Certificado

Contexto

A relação entre a contabilidade e a tecnologia tem evoluído de forma significativa ao longo das últimas décadas, à medida que a inovação tecnológica tem assumido um papel central no contexto empresarial e no ambiente de trabalho dos contabilistas. Esta evolução é marcada pela introdução de novas ferramentas, sistemas automatizados e digitalização, que têm vindo a alterar profundamente não só as práticas profissionais, mas também as competências exigidas aos profissionais de contabilidade.

No entanto, apesar de a tecnologia oferecer ferramentas poderosas que aumentam a produtividade, muitas empresas de contabilidade têm sido lentas na adoção de novas so-

luções. Essa resistência, muitas vezes, pode ser explicada pelo volume de trabalho dos contabilistas, que enfrentam dificuldades em afastar-se das suas rotinas tradicionais para se familiarizarem com ferramentas digitais. Assim, embora o setor tenha potencial para se transformar, a sobrecarga de trabalho e a dependência de sistemas “legacy” continuam a ser grandes obstáculos à digitalização.

Automatização e sistemas de gestão

Uma das inovações mais impactantes na contabilidade é a automatização de tarefas, viabilizada pelo desenvolvimento e utilização de softwares de gestão, como os sistemas ERP (Enterprise Resource Planning). Estes

sistemas integram e processam, de forma automatizada, grandes volumes de dados, proporcionando aos contabilistas maior rapidez e eficiência na execução de tarefas rotineiras, como a emissão de relatórios financeiros, cálculo de impostos e o registo de transações.

A automatização não só facilita a realização de tarefas, mas também redefine o papel dos contabilistas. No passado, grande parte do tempo destes profissionais era dedicado a atividades repetitivas e administrativas, como a introdução manual de dados ou a conferência de contas. Hoje, com a robotização e a digitalização, essas funções são gradualmente desempenhadas por máquinas, libertando os contabilistas para atividades mais analíticas e estratégicas.

Este impacto da tecnologia nas práticas contabilísticas trouxe consigo um aumento da produtividade e eficiência, como evidenciado em diversos estudos, que apontam para a redução do tempo necessário para a realização de tarefas e para a possibilidade de aumentar o volume de clientes “trabalhados” com o mesmo número de profissionais. Com a redução das tarefas manuais, surgem novas oportunidades de crescimento, tanto para os contabilistas como para as empresas que fornecem serviços de contabilidade.

Alteração do papel do contabilista

Para além da transformação das práticas, a introdução da tecnologia tem vindo a alterar significativamente o papel do contabilista. Anteriormente, o contabilista era essencialmente um executor de tarefas administrativas, responsável pelo registo das operações financeiras e pela produção de relatórios financeiros. Contudo, com a automatização das funções mais básicas e rotineiras, o contabilista tem assumido um papel mais consultivo, que envolve a análise da informação financeira e o apoio à tomada de decisões estratégicas nas empresas.

Hoje, os contabilistas são frequentemente solicitados a desempenhar funções que implicam a interpretação e análise de dados financeiros, contribuindo para a definição de estratégias empresariais e para a melhoria dos processos de gestão. Esta transformação

reflete-se também na relação com os clientes, que se tornou mais próxima e orientada para o apoio na gestão, em vez de se focar exclusivamente no cumprimento das obrigações fiscais e financeiras.

Porém, muitos profissionais do setor (e empresas de contabilidade que prestam serviços nesta área) ainda se mantêm presos a sistemas “legacy”, o que limita a capacidade de competir num ambiente empresarial em rápida evolução. A utilização de sistemas antigos deve-se a múltiplos fatores: baixa capacidade de investimento, iliteracia tecnológica, aversão à mudança e, mais importante, uma visão tradicionalista da profissão. Durante anos, a imagem do contabilista tem sido associada à gestão de pilhas de papéis, desde livros razão até recibos de clientes, e muitos contabilistas ainda veem as folhas de cálculo como o auge da tecnologia. No entanto, à medida que o setor atravessa uma transformação digital impulsionada pela automação e pela inteligência artificial (IA), é crucial que os profissionais de contabilidade mudem a sua perspetiva sobre o uso da tecnologia.

Novas competências exigidas

Com a mudança nas práticas de contabilidade, surgem também novas exigências em termos de competências profissionais. Se anteriormente o domínio das técnicas tradicionais de registo e processamento de informação financeira era suficiente, hoje é impres-

cindível que os profissionais adquiram competências tecnológicas, de análise de dados e de gestão de informação.

A literacia digital é agora uma competência essencial no novo perfil do contabilista, que deve estar familiarizado com o uso de softwares de gestão, plataformas digitais e ferramentas de automação.

“

O contabilista tem assumido um papel mais consultivo, que envolve a análise da informação financeira e o apoio à tomada de decisões estratégicas

”

Além disso, competências de gestão de projetos, comunicação e consultoria tornaram-se cruciais para o desempenho eficaz do contabilista no ambiente de negócios moderno, onde se espera que este contribua para a tomada de decisões empresariais baseadas em dados financeiros precisos e em tempo real.

O desenvolvimento de competências tecnológicas não se limita ao uso de ferramentas existentes, como os ERP, mas também à adaptação às mudanças trazidas pela evolução tecnológica. Tendências como a utilização de inteligência artificial, big data e blockchain estão a começar a impactar a profissão, exigindo que os contabilistas estejam preparados para lidar com inovações que ainda estão em fase de adoção inicial no mercado.

Impactos nas responsabilidades e no controlo de qualidade

A introdução de novas tecnologias também implica um aumento das responsabilidades dos contabilistas. Se por um lado a tecnologia automatiza muitas das tarefas mais simples, permitindo aos profissionais focarem-se em áreas mais complexas, por outro lado, a digitalização dos processos requer um controlo mais rigoroso das informações e transações geradas. A qualidade dos serviços prestados pelos contabilistas depende, em grande parte, da sua capacidade de assegurar que os dados processados pelos sistemas tecnológicos são precisos e fiáveis.

Adicionalmente, com a digitalização dos serviços, há uma maior necessidade de validação e verificação das operações financeiras. Embora os sistemas automatizados minimizem os erros humanos, não são infalíveis. O papel do contabilista permanece essencial na validação final e na análise

se crítica dos dados gerados, garantindo que as transações e os relatórios estão em conformidade com os requisitos legais e normativos.

Neste sentido, a responsabilidade dos contabilistas não diminuiu com a introdução da tecnologia; pelo contrário, expandiu-se para novas áreas, como o controlo de qualidade, a segurança da informação e a conformidade legal. Estas áreas requerem não apenas conhecimento técnico, mas também uma capacidade analítica e crítica, que permita ao contabilista garantir que a informação financeira é precisa e relevante para a gestão empresarial.

Desafios e oportunidades futuras

A evolução tecnológica na contabilidade não está isenta de desafios. Um dos principais desafios é a necessidade de atualização constante dos profissionais. O ritmo acelerado da inovação tecnológica obriga os contabilistas a estarem sempre em processo de aprendizagem, adaptando-se às novas ferramentas e metodologias que surgem no mercado.

Além disso, a transformação digital pode conduzir a uma polarização no mercado de trabalho. Por um lado, os contabilistas que conseguirem adaptar-se às novas exigências e adquirir competências tecnológicas terão oportunidades de se destacar e de progredir na carreira. Por outro lado, aqueles que não conseguirem acompanhar estas mudanças correm

o risco de verem as suas funções tornarem-se obsoletas, à medida que as tarefas rotineiras são totalmente automatizadas.

Contudo, para os contabilistas que adotarem uma postura proativa em relação à inovação, o futuro apresenta-se cheio de oportunidades. A crescente procura por serviços de consultoria financeira e estratégica, a necessidade de interpretação e análise de grandes volumes de dados e a exigência de conformidade em ambientes cada vez mais regulamentados, são algumas das áreas onde os profissionais de contabilidade podem expandir o seu impacto e valor.

Conclusão

Em conclusão, a relação entre a contabilidade e a tecnologia tem evoluído de forma rápida e profunda, transformando a natureza do trabalho dos contabilistas e as suas competências. As práticas contabilísticas tornaram-se mais automatizadas e eficientes, permitindo aos profissionais focarem-se em áreas de maior valor acrescentado, como a análise estratégica e consultoria. No entanto, estas mudanças exigem uma atualização contínua das competências, sobretudo em termos de literacia digital, gestão de informação e capacidade de análise de dados. A contabilidade do futuro será cada vez mais digital, consultiva e estratégica e os contabilistas que conseguirem adaptar-se a este novo paradigma terão um papel crucial no sucesso e crescimento das empresas.